

# PETROPAR EMBALAGENS S.A.

Rodovia BR 116 km 37 – Centro - Horizonte - CE - CNPJ 74.043.993/0001-15 - COMPANHIA ABERTA

## RELATÓRIO DA DIRETORIA

### O NEGÓCIO DE EMBALAGENS

Em 1999, os mercados de refrigerantes e de óleo comestível apresentam demandas iguais às de 1998. Respetivamente, 11,0 e 2,2 bilhões de litros, enquanto que o mercado de água mineral cresceu 5% com um consumo de 2,8 bilhões de litros. A penetração das embalagens de PET aumentou em todos os mercados, atingindo 68% em refrigerantes, 18% em óleo comestível e 15% em água mineral. Assim, no ano de 1999, foram consumidas 5,9 bilhões de embalagens PET no país, sendo cerca de 1,9 bilhões destinadas ao segmento de refrigerantes.

Dentre os fatores que marcaram a indústria de embalagens, no ano de 1999, deve-se registrar:

- Redistribuição de "market-share" entre os "players" da indústria de bebidas, com a Coca-Cola recuperando mercado, as marcas regionais mantendo sua participação e Antártica, Brahma e Pepsi reduzindo "market-share".
- Desvalorização cambial, que provocou estagnação do mercado no primeiro trimestre e aumento de custos de matérias-primas importadas ou com preços dolarizados. Neste contexto a Petropar Embalagens S.A., em que pese a redução de 13% nas unidades físicas vendidas, obteve um faturamento líquido de R\$ 64,8 milhões (R\$ 66,5 milhões em 1998).

Em R\$ Milhões	1997	1998	1999
Receitas Líquidas	62.877	66.500	64.847
Resultado Operacional antes da despesa financeira	5.809	6.896	4.081
EBITDA	13.498	16.476	13.829
Ativo Total	71.432	78.477	93.211
Patrimônio Líquido	10.605	10.015	20.633
Funcionários	310	304	312

A empresa preservou em 1999 a rentabilidade dos seus negócios através do aumento da receita média unitária e da contínua redução das despesas administrativas e comerciais; 6,7% das vendas líquidas (7,2% em 1998). A geração de caixa operacional conceito de EBITDA de R\$ 13,8 milhões (21,3% da receita líquida) foi suficiente para atender os compromissos financeiros da empresa. Conseguiu-se com sucesso, através de renegociação com o BNDES e bancos credores, o alongamento do perfil de endividamento reesalonando dívidas de curto prazo para longo prazo. Objetivando a manutenção do lucro bruto e reforçando sua estratégia de liderança nas regiões Nordeste e Sul, a Petropar Embalagens aumentou sua capacidade de sopro na região Nordeste com abertura de duas novas unidades na Bahia e Pernambuco, e continuará com sua meta de melhoria de produtividade e redução de custos. A ADMINISTRAÇÃO.

### BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO (em milhares de Reais)

ATIVO	1999	1998	PASSIVO	1999	1998
<b>Circulante</b>			<b>Circulante</b>		
Disponibilidades	1.736	2.342	Fornecedores	25.563	20.890
Títulos e Valores Mobiliários	30	7.723	Instituições Financeiras	15.151	23.900
Contas a Receber de Clientes	13.854	14.710	Provisão p/ Férias	866	676
Provisão p/ Risco de Crédito	(2.984)	(1.465)	Impostos e Encargos Sociais	2.804	1.546
Estoques	12.905	9.709	Royalties	2.151	2.622
Importação em Andamento	448	42	Credores Diversos	106	512
Impostos a Recuperar	442	516	Empresas Vinculadas	2.220	2.471
Adiantamento a Fornecedores	729	715	Total do Circulante	48.861	52.617
Outras Contas a Receber	128	104	<b>Exigível a Longo Prazo</b>		
Total do Circulante	27.288	34.396	Instituições Financeiras	23.545	15.722
<b>Realizável a Longo Prazo</b>			Impostos e Encargos Sociais	172	123
Partes Relacionadas	40	27	Total do Exigível a Longo Prazo	23.717	15.845
Imposto de renda Diferido	172	123	<b>Patrimônio Líquido</b>		
Total do Realizável a Longo Prazo	212	150	Capital Social	41.433	23.306
<b>Permanente</b>			Reservas de Capital	-	-
Imobilizado	64.649	42.184	Subvenção para Investimentos	17.263	13.798
Diferido	1.062	1.747	Reservas de Reavaliação	11.924	-
Total do Permanente	65.711	43.931	Prejuízos Acumulados	(49.987)	(27.089)
			Total do Patrimônio Líquido	20.633	10.015
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>93.211</b>	<b>78.477</b>	<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>93.211</b>	<b>78.477</b>

### DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO EM 31 DE DEZEMBRO (em milhares de Reais)

	Capital Social	Reserva de Capital	Reserva de Reavaliação	Prejuízos Acumulados	Total
Saldos em 31 de Dezembro de 1997	23.306	10.117	-	(22.818)	10.605
Subvenções para Incentivos Fiscais	-	3.681	-	-	3.681
Prejuízo do Exercício	-	-	-	(4.271)	(4.271)
Saldos em 31 de Dezembro de 1998	23.306	13.798	-	(27.089)	10.015
Aumento de Capital	4.500	-	-	-	4.500
Constituição de Reserva de Reavaliação	-	-	26.552	-	26.552
Capitalização da Reserva de Reavaliação	13.627	-	(13.627)	-	-
Realização da Reserva de Reavaliação	-	-	(1.001)	1.001	-
Subvenção para Incentivos Fiscais	-	3.465	-	-	3.465
Prejuízo do Exercício	-	-	-	(23.899)	(23.899)
Saldos em 31 de Dezembro de 1999	41.433	17.263	11.924	(49.987)	20.633

### NOTAS EXPLICATIVAS

#### 1 - ATIVIDADES OPERACIONAIS

A Sociedade foi constituída em 3 de janeiro de 1994 e tem como objetivo social a indústria, comércio, importação, exportação e representação, inclusive em nome de terceiros, de embalagens rígidas, semi-rígidas e flexíveis e de componentes para embalagens, destinados à utilização em indústrias alimentícias e não alimentícias, podendo ainda, participar de outras sociedades.

#### 2 - APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis foram elaboradas e estão sendo apresentadas em conformidade com as práticas contábeis emanadas da Lei das Sociedades por Ações (Lei nº 6.404/76) e com as normas estabelecidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM.

#### 3 - PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis foram elaboradas consoante às práticas contábeis emanadas da Legislação Societária, as quais, a partir da vigência da lei nº 9.249/95, não prevêm o reconhecimento dos efeitos inflacionários que até 31 de dezembro de 1995 não foram reconhecidos com base na variação da UFIR.

**a) Títulos e valores mobiliários** - As aplicações financeiras estão registradas aos valores de custo acrescidos dos rendimentos auferidos até a data do balanço de acordo com as taxas pactuadas com as instituições financeiras.

**b) Clientes** - Foi calculada provisão em montante considerado necessário para cobrir eventuais riscos sobre os valores a receber.

**c) Estoques** - Os estoques são demonstrados ao menor valor entre o custo médio de aquisição ou fabricação e o preço de mercado ou valor líquido de realização.

**d) Imobilizado** - É demonstrado ao custo de aquisição/construção ou reavaliação corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995, deduzido da depreciação acumulada. As depreciações são calculadas pelo método linear, sobre o custo de aquisição ou construção, com base em taxas determinadas em função do prazo de vida útil estimado dos bens.

**e) Diferido** - É demonstrado ao custo das despesas pré-operacionais e sua amortização ocorre em 5 (cinco) anos, à razão de (vinte) 20% ao ano.

**f) Instituições Financeiras** - Os encargos dos empréstimos são contabilizados em função do prazo decorrido.

#### 4 - TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

	1999	1998
Renda Fixa	30	1.784
Debêntures	-	1.570
Swap	-	4.369
Total	30	7.723

#### 5 - ESTOQUES

	1999	1998
Produtos Acabados	5.668	4.090
Matérias-Primas	4.639	3.573
Material de Embalagens	781	748
Matérias Secundárias	193	96
Material do Armazém Industrial	1.624	1.202
Total	12.905	9.709

#### 6 - IMOBILIZADO

	1999	1998
<b>Taxa de Depreciação %</b>		
Terenos	-	240
Prédios	4,00	2,207
Instalações	10,00	2,881
Máquinas e Equipamentos	7,14	76,018
Veículos	20,00	219
Móveis e Utensílios	10,00	423
Instalações Bens Terceiros	10,00	1,322
Sistemas de Processamento de Dados	20,00	210
Equipam.de Processamento de Dados	20,00	652
Direitos de Uso de Telefone	-	20
Adiantamento à Fornecedores	-	161
	86.353	(21.704)
	64.649	42.184

No exercício de 1999 a sociedade promoveu reavaliação dos itens constantes na conta de Máquinas e Equipamentos, visando demonstrar os montantes do Ativo Imobilizado à sua realidade econômica e seu valor de mercado. O resumo de Reavaliação é:

Custo Contábil Residual	Valor Reavaliado	Reavaliação
30.324	56.876	26.552

Em decorrência da reavaliação a taxa de depreciação das máquinas e equipamentos ocorrerá conforme o Laudo de Reavaliação a partir de 01 de janeiro de 2000. A reserva de reavaliação foi parcialmente capitalizada em 31 de dezembro de 1999, considerando as disposições legais vigentes no âmbito fiscal.

#### 7 - DIFERIDO

	Taxa de Amortização %	1999	1998
Despesa Pré-Operacional	-	5.297	4.969
Amortizações Acumuladas	20	(4.235)	(3.222)
	-	1.062	1.747

#### 8 - INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS

	1999	1998
<b>Circulante</b>		
Moeda Nacional	1.020	2.368
Capital de Giro	3.264	14.893
Ativo Permanente	14.893	5.854
Moeda Estrangeira		
Capital de Giro	9.203	10.639
Ativo Permanente	1.664	6.090
	15.151	23.545
	23.545	23.900
	15.722	15.722

Moeda Nacional - Os financiamentos para Capital de Giro em moeda nacional, referem-se a créditos junto ao Banco do Estado do Ceará, com carência de 36 meses e amortização mensal a partir de 30 de março de 1998, conforme cláusulas contratuais e linha de crédito junto ao BEC.

Os financiamentos para Ativo Permanente referem-se a créditos junto ao BNDES para implantação das Plantas industriais de injeção e sopro.

**Moeda Estrangeira** - Os financiamentos para Capital de giro em moeda estrangeira, referem-se a empréstimo junto ao Citibank. E o empréstimo para Ativo Permanente refere-se a financiamento de máquinas perante o Banco Safra e Banco do Brasil.

**Encargos** - Junto ao Banco do Estado do Ceará é atualizado de acordo com a variação de 30% da Taxa Referencial - TR. Os Empréstimos em moeda nacional são atualizados de acordo com a variação da Taxa de Juros de Longo Prazo - TJLP, Unidade Monetária BNDES-UMBNDDES e URTJ15, além de juros que variam de 6,0% a 10,5% ao ano, com vencimento até fevereiro de 2004.

Os financiamentos junto ao Citibank e Banco do Brasil são atualizados pela Variação Cambial, apresentando juros médios de 12,45% ao ano no Citibank e LIBOR semestral mais comissões no Banco do Brasil.

Em garantia dos empréstimos e financiamentos foram oferecidos avais dos administradores e:

	1999	1998
Alienação de Equipamentos	31.794	27.118
Hipoteca de Imóveis	4.161	1.813
Alienação Fiduciária de Bens Empresas Ligadas	-	8.981
Hipoteca de Imóveis de Empresas Ligadas	-	11.301
	35.955	49.213

#### 9 - TRANSAÇÕES ENTRE PARTES RELACIONADAS

##### a) Posição Patrimonial

	1999	1998
<b>Saldos Ativos:</b>		
Fitesa Horizonte Industrial Ltda.	19	15
Pet Holding S.A.	9	-
Petropar Sul Embalagens Ltda.	12	12
	40	27
<b>Saldos Passivos:</b>		
Petropar S.A.	2.193	2.398
Fitesa Têxtil Ltda.	12	56
Fitesa Fibras Filamentos S.A.	2	-
Crown Cork Tampas Plásticas S.A.	13	15
Crown Cork Embalagens S.A.	-	2
	2.220	2.471

## DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO EM 31 DE DEZEMBRO (em milhares de Reais)

	1999	1998
<b>Receita Bruta de Vendas de Produtos e Serviços</b>	<b>87.449</b>	<b>89.946</b>
Devoluções de Vendas e Impostos	(22.602)	(23.446)
Receita Operacional Líquida	64.847	66.500
<b>Custo dos Produtos e Serviços Vendidos</b>	<b>(54.028)</b>	<b>(54.499)</b>
<b>Lucro Operacional Bruto</b>	<b>10.819</b>	<b>12.001</b>
Despesas Operacionais	-	-
Despesas Com Vendas	(1.672)	(1.888)
De Administração	(2.347)	(2.665)
Remuneração dos Administradores	(298)	(240)
Resultado das Operações Financeiras:		
Despesas Financeiras	(30.039)	(13.213)
Receitas financeiras	1.332	2.044
<b>Outras Despesas Operacionais</b>	<b>(1.719)</b>	<b>(360)</b>
<b>Outras Receitas Operacionais</b>	<b>38</b>	<b>49</b>
Prejuízo Operacional	(23.886)	(4.272)
<b>Resultado Não Operacional</b>	<b>(13)</b>	<b>1</b>
Prejuízo do Exercício	(23.899)	(4.271)
Prejuízo por Lote de Mil Ações	(0,66)	(0,20)
Resultado das Operações Financeiras:		
Despesas Financeiras	(30.039)	(13.213)
Receitas financeiras	1.332	2.044
<b>Outras Despesas Operacionais</b>	<b>(1.719)</b>	<b>(360)</b>
<b>Outras Receitas Operacionais</b>	<b>38</b>	<b>49</b>
Prejuízo Operacional	(23.886)	(4.272)
<b>Resultado Não Operacional</b>	<b>(13)</b>	<b>1</b>
Prejuízo do Exercício	(23.899)	(4.271)
Prejuízo por Lote de Mil Ações	(0,66)	(0,20)

### DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS EM 31 DE DEZEMBRO (em milhares de Reais)

	1999	1998
<b>Origem dos Recursos:</b>		
Da Operação	-	2.498
Dos Acionistas:		
Aumento de Capital	4.500	-
De Terceiros:	-	-
Redução do Realizável a Longo Prazo	-	1.794
Aumento do Exigível a Longo Prazo	7.872	-
Constituição Reserva de Subvenção p/ Incentivos Fiscais	3.465	3.681
Total das Origens	15.837	7.973
<b>Aplicações dos Recursos:</b>		
Recursos Consumidos na Operação	17.563	-
Em Imobilizado	1.236	663
No Diferido	328	-
Aumento no Realizável a Longo Prazo	62	1.840
Redução do Exigível a Longo Prazo	-	9.701
Total das Aplicações	19.189	12.204
<b>Redução do capital Circulante Líquido</b>	<b>(3.352)</b>	<b>(4.231)</b>
<b>Composição da Redução do Capital Circulante Líquido:</b>		
Capital Circulante Líquido no Início do Exercício	(18.221)	(13.990)
Capital Circulante Líquido no Final do Exercício	(21.573)	(18.221)
<b>Redução do Capital Circulante Líquido</b>	<b>(3.352)</b>	<b>(4.231)</b>
<b>Composição dos Recursos (Consumidos)</b>		
<b>Originados nas Operações:</b>		
Prejuízo do Exercício	(23.899)	(4.271)
Itens que não afetam o Capital Circulante Líquido:		
Depreciações e Amortizações	6.297	5.859
Variações Monetárias sobre Realizável a Longo Prazo	-	890
Custo do Imobilizado Baixado ou Vendido	39	20
Total Recursos (Consumidos) originados nas Operações	(17.563)	2.498

a) Os Encargos financeiros incorridos nas operações de empréstimos com as empresas vinculadas são à taxa de mercado de acordo com a variação do CDI - Certificado de Depósito Interbancário.

b) As operações entre as partes relacionadas referem-se basicamente a empréstimos para aquisição de ativos fixos.

#### 10 - RESERVA DE SUBVENÇÃO PARA INVESTIMENTOS

O saldo refere-se aos benefícios fiscais/ financeiros contabilizados a partir do mês de competência do imposto (ICMS), sendo que o mesmo se encerra em fevereiro de 2005.

#### 11 - INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Os instrumentos financeiros atuais estão mencionados nas notas explicativas nº 4, 8 e 9 conforme dispõe a instrução CVM nº 235/95, e contabilizados a valores de realização e liquidação.

#### 12 - CAPITAL SOCIAL

O Capital Social é de R\$ 41.433.440,66 (quarenta e um milhões, quatrocentos e trinta e três mil quatrocentos e quarenta reais e sessenta e seis centavos), dividido em 36.108.362 (21.108.362 em 1998) ações ordinárias nominativas, sem valor nominal.

### PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos Administradores e Acionistas de PETROPAR EMBALAGENS S.A.

- Examinamos os balanços patrimoniais de PETROPAR EMBALAGENS S.A., em 31 de dezembro de 1999 e 1998, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis.
- Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria e compreendemos: a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e o sistema contábil e de controles internos da Sociedade; b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgadas e c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração da Sociedade, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto